

ANA PAULA DE ANDRADE FARIAS AZEVEDO

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a UNB Curso de Licenciatura em Música.
Orientador (a): Profa. Dra. Fernanda de Assis Oliveira.**

**O FORRÓ COMO CULTURA REGIONAL NO ENSINO MÉDIO: uma
proposta de propagar e ampliar concepções musicais**

Orientador (a): Dra. Fernanda de Assis Oliveira

Examinador (a): Dra. Cristina Grossi

Examinador (a): Ms. Uliana Ferlim

Anápolis, 06 de dezembro de 2012.

Resumo

A proposta deste artigo foi investigar as concepções dos alunos do ensino médio sobre o estilo forró. Os aspectos que serão discutidos e analisados referem-se às concepções desses alunos referentes ao ensino da música e do gênero forró. Para tanto, foi proposta uma ação pedagógica com o foco na vivência musical. Os instrumentos de coleta de dados foram questionários diagnósticos. Os resultados indicam que a receptividade e as concepções dos alunos referentes ao gênero forró e ao ensino musical foram satisfatórias. Esse estudo contribuiu para o entendimento do fazer musical dentro do contexto escolar tendo como referência a formação de plateia. O forró é uma cultura nordestina que se espalhou por todo o território nacional estendendo-se a outros países com influências rítmicas derivadas do forró e suas ramificações. Levar essa cultura para o contexto escolar através de projetos musicais extracurriculares promove o fazer musical ampliando as vivências musicais dos alunos.

Palavras-chave: concepção de alunos- forró-ensino médio

Introdução

O presente artigo tem por objetivo relatar uma ação pedagógica solicitada aos alunos do curso de Licenciatura em Música da disciplina Trabalho de Recital de Conclusão de Curso da Universidade de Brasília no sistema UAB-UNB. A proposta foi investigar o ensino musical dentro das escolas, em específico o ensino médio, adaptando uma ação pedagógica baseada na formação de plateia (HENTSCHKE; KRUGER, 2003) observando o trabalho das orquestras internacionais e nacional (OSESP) que enviam músicos às escolas proporcionando o fazer musical através de oficinas musicais e recital didático. Os aspectos que serão discutidos e analisados referem-se às etapas desse projeto que foram divididas em três, iniciando com a investigação das práticas e vivências musical do público alvo, seguindo com as oficinas musicais, finalizando com o recital didático. No intuito de desenvolver um projeto musical oferecendo aos alunos, do ensino médio do Colégio Adonai, um contato direto com o fazer musical buscamos um tema de estudo que contemplasse o público alvo na perspectiva de ampliar seus conhecimentos musicais bem como levá-los às práticas musicais desenvolvidas através de oficinas musicais e de um recital didático. A escolha desse colégio foi devido à afinidade adquirida com a direção e coordenação, dessa instituição, durante o estágio. O forró possui uma vasta possibilidade de aprendizado musical, saber sobre as vertentes e as células rítmicas desse gênero é relevante à formação musical dos alunos. Diante disso, este artigo tem por objetivo geral investigar as concepções dos alunos do ensino médio sobre o estilo forró. Como objetivos específicos, esse estudo se propôs a: verificar o que os alunos pensam sobre o estilo forró; identificar a relevância do estilo forró na formação musical dos alunos; analisar a execução instrumental e vocal dos alunos no estilo forró; promover o contato dos alunos com instrumentos típicos do forró.

Vale lembrar que, neste artigo, a palavra concepção será utilizada para representar: as opiniões, compreensões, interpretações, pensamentos e ideias dos alunos sobre o estilo forró e o projeto realizado.

Escolha do tema

A popularidade do forró está em alta na mídia onde Luís Gonzaga (1912-1989) sanfoneiro nordestino que saiu pelo país divulgando esse gênero através de sua música, tem sido homenageado pelo seu centenário por meio de programações especiais como o fantástico (programa jornalístico da rede globo) que dedicou cinco domingos mostrando a vida e obra do “Rei do Baião” bem como o filme “Gonzaga, de pai para filho” dirigido por Breno Silveira. Segundo Rebelo (2007) “O forró nasceu e é eminentemente uma música do povo, passando por algumas recentes fases criticadas como elitistas, com o forró universitário”. Nesse sentido definimos o tema na pretensão de acrescentar os saberes musicais dos alunos através da cultura nordestina berço do forró, ensinando sobre esse gênero desde sua raiz até os dias atuais.

Desenvolvimentos do projeto

Para dar início a nossa pesquisa aplicamos um questionário diagnóstico sobre as práticas e vivências musicais dos alunos. Através da análise dos resultados desse questionário desenvolvemos atividades musicais aplicadas em oficinas e um recital didático no intuito de promover o fazer musical Swanwick (2003) seguindo os pilares da apreciação, composição e performance musical. Os resultados coletados em cada etapa do projeto mostraram uma receptividade positiva dos alunos sobre suas concepções relacionadas ao gênero forró e ao projeto.

A temática surgiu a partir do interesse em investigar o ensino musical dentro das escolas em específico do ensino médio. Identificar como, de que forma os alunos do ensino médio tem aprendido música? Quais as suas relações com o ensino musical? Eles têm a música no currículo escolar?

Música e Escola: fundamentos teóricos

Esse artigo tem como conceito Souza (2002) et al ao falar sobre a música dentro das escolas a autora afirma que: “Torna-se clara, também, a necessidade de repensarmos o que esperamos ou pretendemos para a educação musical escolar, pois ela poderá servir a diferentes funções e propósitos.”(SOUZA et al, 2002, p.13) Essas funções estão relacionadas ao ensino musical como:

a) música como atividade opcional ou extracurricular; b) aulas de música constituindo uma disciplina específica, ministrada por professores especialistas; c) aulas de música como parte da disciplina de educação artística, ministrada pelos chamados professores polivalentes; e/ou d) aulas de música como parte das atividades do currículo das séries iniciais do ensino fundamental, ministradas por professores uni docentes. (SOUZA et al, 2002, p.13).

Considerando a fala da autora, esse estudo busca entender que relação os alunos do ensino médio do Colégio Adonai estabelecem com a música no contexto escolar. Para essa investigação foi proposta uma pesquisa de cunho etnográfico

Um dos aspectos importantes sobre a etnografia é levar em conta que o pesquisador em campo não é neutro, e seu olhar não é imparcial. Isso implica em um esforço muito grande na forma de registrar e classificar as informações encontradas no campo de pesquisa. (ROMANELLI, 2009, p 87)

Segundo Romanelli (2009) “A educação musical na escola brasileira é marcada pela descontinuidade e por décadas de ausência formal enquanto componente curricular”. Isso porque a música no contexto escolar tinha como função coadjuvante não sendo uma disciplina contida nos currículos escolares e sim um pano de fundo no processo ensino/aprendizagem das outras disciplinas.

Essa aproximação com os alunos do ensino médio tornou possível a coleta de dados em resposta aos objetivos propostos nesse artigo, conhecendo e analisando as concepções dos alunos referentes ao ensino musical bem como avaliando de que forma esses alunos estão inseridos dentro do processo cognitivo da música.

Revisão de literatura

O ensino musical é sem dúvida relevante a formação do ser humano, a música na escola regular é diferenciada do ensino musical das escolas técnicas. Ao iniciar sua trajetória escolar o aluno traz consigo uma bagagem musical adquirida em casa, na rua, na igreja, enfim são várias as possibilidades que favorecem a apreciação musical do indivíduo dentro de um contexto social e cultural no qual esteja envolvido.

A música está presente no cotidiano das sociedades e exerce várias funções, dependendo da situação em que estiver inserida. Principalmente nos dias de hoje, a música está presente na vida dos alunos dentro e fora da escola, na TV, no rádio, nos CDs, no telefone. (HUMMES, 2004, p. 24)

Assim cabe ao docente contemplar e valorizar essa bagagem musical inerente ao aluno, e a partir daí desenvolver metodologias pedagógicas musicais que proporcionam aos alunos adquirir e/ou desenvolver habilidades musicais, para que a música não seja apenas uma

teoria e sim práticas musicais dentro do fazer musical que contempla as experiências musicais dos alunos. Ao falar sobre teoria e práticas musicais Loureiro (2004) afirma que:

A reflexão teórica, a partir do material escrito sobre Educação Musical, revelou-nos uma acentuada desarticulação entre o “falar sobre música” e o “fazer musical”, o que acabaria por apontar, sob a ótica de atores envolvidos no trabalho de campo, para o uso e funções inadequados da prática musical, em desarmonia com a realidade do aluno e dissonante com o contexto sociocultural brasileiro. (LOUREIRO, 2004, p.65).

O fazer musical deve incluir atividades práticas que valorizam os saberes musicais dos alunos, práticas essas que vão sair da teoria sendo aplicadas em dinâmicas musicais proporcionando aos alunos um diálogo entre teoria e o fazer musical.

Sobre as oficinas

Segundo Rodrigues e Araújo (2007, p.01) as oficinas “tem como proposta propiciar espaços abertos a experiências que envolvem diferentes processos de criação tendo o som como ferramenta”. Fazer com que os alunos experimentem diversas possibilidades sonoras, sejam elas instrumentais ou não, instiga suas habilidades musicais a fim de estarem compondo e/ou criando, ré-harmonizando peças musicais.

Segundo Kebach e Duarte (2008, p.167), “o ambiente da Oficina Pedagógica Musical, além de trabalhar com atividades alternativas, parece-nos o mais adequado para ampliar a concepção musical dos alunos de modo geral”, através de oficinas os alunos adquirem conhecimentos musical sendo uma atividade favorável ao ensino da música às turmas que não possuem a música como disciplina. Ao falar de concepções da música Queiroz (2007) afirma que “há uma infinidade de concepções e estratégias de ensino e aprendizagem da música. Estratégias que são definidas e consolidadas pelas diferentes realidades socioculturais que as rodeia” nesse sentido as oficinas podem fazer parte de uma estratégia pedagógica no processo cognitivo da música.

Surge assim a necessidade de uma observação e investigação onde se pretende desenvolver uma oficina musical considerando as vivências musicais dos alunos para desenvolver uma metodologia pedagógica musical que acrescente seus saberes musicais.

As Concepções dos alunos relacionadas à oficina foram investigadas na ótica de Grossi (2001) ao analisar a “Avaliação da percepção musical na perspectiva das dimensões da experiência musical” essa avaliação está relacionada aos aspectos físicos e emocionais concebíveis pelo ouvinte ao apreciar uma música ou fazer parte de atividades que tem a música como ferramenta.

A dimensão que a autora se refere fala do caráter expressivo onde “os estudantes descrevem a musica referindo-se a sentimentos e estados de espírito que nela identificam e/ou sentimentos e estados de espírito que a musica suscitou neles” (GROSSI, 2001, p.53). Dialogando com essa realidade para Del Ben (2001) “A música é uma linguagem especial porque ela tem esse poder de tocar nos caminhos da alma humana”, ao ouvir uma música emoções e sentimentos são aguçados de forma que o ouvinte reage segundo suas emoções em resposta a música.

Sobre as dimensões referentes a relações estruturais da música, Grossi (2001) afirma que:

Relações estruturais: os estudantes descrevem a musica referindo-se a sua concepção intrínseca, que envolve comentários a respeito do desenvolvimento estrutural/formal, modificações e transformações, referencias a repetições e contrastes, tensão e repouso, normas e desvios que ocorrem no tempo e/ou simultaneamente. (GROSSI, 2001, p.104).

As concepções dos alunos sobre os elementos sonoros apresentados nas oficinas, também foram levados em conta eles fazem parte das dimensões apontadas por Grossi (2001) nos orientando que:

Materiais do som: a) os estudantes descrevem a musica referindo-se a fonte e/ou efeitos dos sons; identificam notas, escalas, tonalidades, acordes e outros elementos; b) os estudantes também fazem associações entre os sons da musica e outros sons, assim como tecem comentários relativos ao aspecto magico e transcendental deles. (GROSSI, 2001, p.104).

Os elementos sonoros são descritos facilmente por quem fez uma apreciação musical. Para alguns, estudantes de música, saberão identificar de modo técnico o que ouvirão para outros com poucos conhecimentos técnicos musicais suas concepções serão apelativas para corporação e emoções, estado da alma enfim uma concepção não técnica baseada na teoria musical, porém intuitiva.

Sobre o forró

Silva (2010) faz uma abordagem sobre o forró desde seu perfil historiográfico onde relata sobre as origens desse gênero musical, também sobre o forró como cultura nordestina que se espalhou por todo Brasil absolvendo características culturais de cada região surgindo assim às ramificações do forró, porém o foco principal de seu trabalho tem como objetivo analisar a indústria cultural do forró e como a mídia influenciou esse ritmo transformando o forró nordestino em um “elemento de cultura popular”. Dentro dessas perspectivas o autor organizou suas ideias e pensamentos, a fim de chegar ao objetivo pesquisado, em tópicos que nortearam sua pesquisa a história do forró, o forró como expoente da cultura nordestina, ramificações e a indústria cultural do forró como um produto estilizado foram os tópicos de sua pesquisa. O autor

conclui seu estudo relacionando suas considerações finais remetendo ao seu objetivo, concluindo que o forró tornou-se um “produto de mídia” e essa por sua vez o descaracterizou de suas raízes.

Procurando entender as controvérsias, dinâmicas e contradições que envolvem o forró, Fernandes (2001) através de uma metodologia de análise sintagmática, ou seja, uma relação do forró e suas vertentes levanta um estudo onde a questão abordada inicia-se com a importância da cultura nordestina que fora berço do forró e se espalhou pelo Brasil na década de 40 através de Luís Gonzaga, músico migrante nordestino que deixou sua terra indo para capital tentar a sorte, ele cantava nas rádios músicas nordestinas com letras que relatavam a difícil realidade de seu povo dotada de um ritmo novo que inicialmente não agradou aos ouvintes, mas foi conquistando espaço até que recebeu o título de Rei do Baião.

As vertentes evidenciadas no texto foram: Forró- de- pé-de-serra, o baião, xote, arrasta-pé, xaxado e forró universitário. A coleta de dados sobre essas vertentes foram resultados de uma pesquisa de campo realizada em Recife (PE) e São Paulo, capital, no período de junho de 2000 até março de 2001. Os resultados mostraram que o termo “de raiz” é substituído por “da terra” pelos estudantes do Rio de Janeiro ao se referirem as músicas de Luís Gonzaga e Jackson do Pandeiro, são alunos estudiosos que uniram de modo geral o forró desde a raiz e suas modificações que originaram as vertentes mencionadas no texto.

Ao falar do forró Universitário os autores Volp e Júnior (2005) tiveram como objetivo de investigar o histórico do surgimento desse estilo musical. Para essa investigação a coleta de dados se deu através de literaturas pertinentes ao tema dividindo em tópicos as questões norteadoras que levavam à conclusão do estudo.

Os diferentes conceitos do termo forró e das divergências que o designaram como: gênero musical (GIFFONI, 2002; TRINDADE, 2004), Uma festa (CAMPINA, 2004; JACINTO, 2001; LELLIS, 1998a, ROCHA, 2004; TRINDADE, 2004), um local (ROCHA, 2004), foram posteriormente resumidas com características relacionadas ao forró pé-de-serra, forró universitário e o forró eletrônico, passando por breves explicações sobre o baião, xote e o xaxado.

Em suas considerações finais os autores têm como resultado que o termo forró é designado para se referir as danças nordestinas e também as músicas nordestinas. Respondendo ao objetivo principal da pesquisa concluíram que o forró universitário é constituído pelo xote, baião e xaxado sendo o último menos frequente, também observaram a inserção de instrumentos eletrônicos, nessa vertente, como guitarra, teclado, contrabaixo e outros, surgiram em meados de 1990 e 2000 sendo influenciado pelo o Reggae e o Rock’n Roll, e na dança, o Samba-Rock e o Rock’n Roll.

Dialogando com os autores citados acima Rebelo (2005) apresenta algumas definições oriundas sobre o forró. A metodologia usada foi um levantamento historiográfico sobre o forró e suas ramificações colhendo os dados em literaturas de autores pesquisadores desse tema citados em sua bibliografia, dentro dessa perspectiva a autora inicia com as definições anglicistas do nome forró perpassando por toda modificações surgidas ao longo dos anos com a chegada do forró aos estados brasileiro misturando com a cultura de cada região. A influência do forró nos ritmos nacionais samba, pagode e rock/baião na década de 70(Raul Seixas) e internacional (Beatles) com a música She Loves You influenciada pela marcação rítmica do baião também foi mencionada no artigo. “O forró universitário foi assim designado pelos seus idealizadores porque os primeiros consumidores eram, de fato, jovens universitários” Silva (2002, p.103). Rebelo (2005) conclui que as origens do termo forró apresentam divergências, o gênero surgiu no nordeste sendo divulgado pelos seus imigrantes em especial Luís Gonzaga que cantava em suas músicas a triste realidade de sua terra, os instrumentos típicos é a zabumba, triângulo e sanfona. A partir dos anos 70 o forró sofreu modificações sendo inseridos novos instrumentos e células rítmicas interligadas ao ritmo pioneiro do forró, desde então o ritmo puramente brasileiro serve de inspiração em composições de diversos estilos musicais. O forró cultura nordestina é uma fonte de vasta pesquisa e interesse na relação cultura/musical.

A escolha de desenvolver um projeto de cunho educativo musical, tendo o gênero forró como base, surgiu pelo fato de se observar a importância do ensino musical dentro das escolas. Sabendo que esse gênero oferece uma gama de possibilidades de aprendizagem musical pretende-se desenvolver dentro do fazer musical atividades aplicadas em oficinas e um recital didático sustentadas pelos pilares da apreciação, improvisação e performance musical baseadas no modelo T(E)CL(A) proposto por Swanwick (1979) inserido assim essas práticas musicais no contexto escolar.

E não apenas ritmos e curiosidades do forró, mas aprender sobre o contexto histórico desse gênero, que tem suas raízes na cultura nordestina, é de suma importância à formação musical dos alunos estabelecendo assim diálogos com outras áreas do conhecimento buscando ampliar os saberes musicais de forma abrangente como é o caso da necessidade de aprender sobre a cultura dos povos interligando e relacionando essa ao estudo musical.

Como campo que se dedica ao estudo do ensino e aprendizagem da música, a educação musical tem estabelecido diálogos e interseções com diferentes áreas do saber humano, a fim de que possa compreender os aspectos fundamentais do seu universo de estudo, tendo como base toda a gama de valores e significados sociais que circundam a música enquanto fenômeno artístico e cultural. (QUEIROZ, 2004; 2005, p.114).

Na transmissão de conhecimentos musicais é necessário que o professor pesquise sobre o tema abordado conhecendo aspectos relevantes ao conteúdo a ser ensinado para os alunos, nesse sentido Queiroz (2004) afirma que:

Ao trabalhar com um determinado tipo (gênero/estilo) de música, o pesquisador/professor se vê diante da necessidade de compreender de que forma se transmite os saberes musicais relacionados ao fenômeno abordado. (QUEIROZ, 2004; 2005, p.115).

Ao propor esse tema iniciamos estudos e pesquisas referentes ao forró como uma cultura nordestina que se difundiu em todo território nacional através do seu ritmo marcante e de suas vertentes.

Metodologia

Este artigo descreve uma experiência com alunos do ensino médio, a qual teve como foco propor uma ação pedagógica com os seguintes aspectos: investigar o ensino musical dentro das escolas, promover atividades musicais inseridas em oficinas musicais e recital didático, ampliar as concepções dos alunos referentes ao gênero forró.

Assim alunos e professores que participam do projeto estão diretamente envolvidos de forma participativa e colaborativa, sendo possível aos professores analisar de forma empírica as práticas musicais desenvolvidas nas oficinas e recital didático.

Para elaborarmos o projeto levantamos discussões sobre possíveis temas e a relevância deles na formação musical dos alunos. Optamos em trabalhar com um gênero musical específico, devido à faixa etária dos alunos decidimos escolher o forró como tema principal do nosso projeto, sabendo que outros gêneros como o rock e o samba se encaixariam perfeitamente nesse modelo para projetos futuros. O projeto foi desenvolvido em três etapas. Na primeira fase foram investigadas as preferências e vivências musicais dos alunos, para tal foi aplicado um questionário com perguntas objetivas recorrentes as preferências dos alunos. Na segunda o foco foi de caráter educativo musical onde as oficinas foram a principal atividade aplicada. Na terceira e última fase o recital didático foi realizado uma semana após as oficinas musicais encerrando assim o projeto.

Coleta de dados

A etapa da coleta de dados se deu através da aplicação questionários diagnósticos semiestruturados.

Esses questionários foram aplicados para 58 adolescentes do ensino médio no dia 14 de junho de 2012, sendo 31 do sexo masculino e 27 do sexo feminino com idade entre 14 e 18 anos.

O primeiro questionário diagnóstico (apêndice A) investigou as práticas e vivências musicais dos alunos. Dois outros foram aplicados ao término das oficinas (apêndice B) e recital didático (apêndice C) com o propósito de saber as concepções dos alunos referentes a cada etapa desenvolvida.

O diário de campo foi construído a partir de informações observadas para depois serem analisadas a proposta era agrupar detalhes a partir da gravação de vídeos, fotos e anotações com a finalidade de investigar e identificar ações e reações nas práticas musicais dos docentes e discentes identificando erros e acertos concernentes ao projeto. Esse acervo registrado no diário de campo favorece os registros das etapas do projeto facilitando as análises dos dados coletados.

Participantes

O público alvo foram os alunos do ensino médio do Colégio Adonai, faixa etária de 14 a 17 anos de idade. O colégio é uma instituição evangélica e conveniada com missão Alô Criança. Esses alunos não possuem aulas de música, porém o colégio desenvolve atividades extracurriculares e projetos musicais no intuito de promover o fazer musical aproveitando a bagagem e vivência musical dos alunos que são adquiridas de diversas formas através do ensino formal e não formal da música. Um dos projetos oferecidos a essas turmas é um encontro musical caracterizado como um ensaio para as devocionais da escola onde os alunos ministram a parte musical cantando e tocando seus instrumentos.

Oficinas Musicais: Organização desenvolvimento e avaliação

As oficinas tiveram como objetivo proporcionar a interação, apreciação e execução musical dos alunos com as músicas que seriam tocadas nas oficinas e no recital didático a fim de criar uma afinidade dos alunos com o estilo forró, melodias e células rítmicas desse gênero musical. Para isso aplicamos oficinas de violão e percussão (corporal zabumba e triângulo).

O foco foi desenvolver atividades que envolva percussão corporal e/ou instrumental assim como prática de canto e composição (improvisação). Foram exemplificados dois padrões rítmicos presente no forró o xote e o baião, assim como a sonoridade do Modo Nordestino (mixolídio) que caracteriza essas melodias para que os alunos pudessem entender melhor dos elementos presentes no gênero forró. Os procedimentos planejados para aplicarmos o conteúdo foram divididos em 04 momentos, (ver apêndice D).

De modo geral os alunos foram participativos e se empenharam em cumprir com o objetivo dessa atividade, alguns deles ainda não haviam participado de uma oficina de música outros declararam nunca terem visto de perto os instrumentos de percussão que lhes

apresentamos. Durante a oficina de percussão alguns alunos tiveram mais dificuldades na execução da célula rítmica do baião no triângulo e na zabumba preferindo ficar apenas com a percussão corporal. A Oficina de violão foi dividida em duas, o solo ficou para os que possuem mais experiência com o instrumento os demais fizeram o acompanhamento da música.

Para saber a avaliação e concepção dos alunos referentes à oficina, aplicamos um questionário diagnóstico com perguntas objetivas onde tiveram a liberdade de se expressarem, de forma anônima, através de suas respostas que foram analisadas conforme mostra os resultados e discussão dos dados.

Recital Didático: Organização, desenvolvimento e avaliação.

O recital didático foi realizado uma semana após a oficina, foi apresentada músicas do gênero forró com instrumentos típicos do gênero, zabumba e triângulo, além de um convidado especial que abrilhantou o evento com sua clarineta.

Da mesma forma que fizemos nas oficinas iniciamos o recital tocando músicas enfatizando o forró. Os alunos participaram cantando e dançando as músicas. Explicamos sobre o contexto histórico do forró e suas ramificações ao longo dos anos. Após fazermos um rearranjo musical com a música Como Zaqueu (Regis Danese) tocando-a no forró convidamos os alunos, que haviam participado da oficina, para tocarem conosco a música Asa Branca. Esse foi um momento esperado com ansiedade pelos alunos que participaram tocando e cantando com muita empolgação o baião conforme haviam aprendido na oficina de música, foram levadas em considerações as vivências musicais os alunos eles tiveram a oportunidade de cantarem e tocarem outras músicas conforme desejassem sendo acompanhados pelos professores em seus instrumentos musicais aumentando assim o repertório do recital didático.

Assim como as oficinas a avaliação e concepção dos alunos referentes ao recital foram registradas através de um questionário semiestruturado com perguntas objetivas e subjetivas que são foram analisadas e tabelas em porcentagens, ambos os resultados estão representados e anexados nos resultados e discussão dos dados.

Resultados e discussão dos dados coletados

Os resultados coletados foram analisados ao final de cada etapa através da aplicação de questionários, com exceção do questionário de vivências musicais que fora aplicado no início do projeto iniciando assim a nossa pesquisa-ação. Os resultados indicam as seguintes situações referentes às vivências e práticas musicais desses alunos:

Que meio de transporte você utiliza para vir para a escola?	Tem algum musicista na sua família?	Qual sua vivência musical?	Se você respondeu que toca algum instrumento, qual ou quais são?	Participa de grupos musicais como?	Qual instrumento você interessa em aprender?	Já participou de alguma oficina musical? Concertos? Apresentações músicas? Quais?
9 a pé	10 pais	5 assobiam	19 violão	1 orquestra	17 violão	21 não
2 de ônibus	1 responsável	28 tocam algum instrumento	1 teclado	6 coral	3 sax	6 grupo de igreja
2 transporte escolar	37 outro	9 compõe ou fazem arranjos musicais	1 piano	8 bandas	5 piano	1 concerto
54 de carro		3 outros	2 guitarra	14 grupo de louvores	4 teclado	1 colégio
1 outro		43 escutam música	3 baixo	10 outros	10 guitarra	1 oficina
		19 cantam	6 bateria	9 não	3 cavaco	2 workshop
			1 cello		6 bateria	9 escola de música
			1 flauta doce		5 violino	2 show gospel
			1 violono		1 flauta	
					2 viola	
					1 triângulo	
					1 gaita	
					1 pandeiro	
					1 violoncello	

Mediante esses números observamos que os alunos possuem bagagem musical oriundas de suas experiências em grupos musicais bem como de seu cotidiano seja ouvindo ou tocando músicas. A maioria tem familiares musicistas e pretendem aprender tocar algum instrumento sendo o violão o mais desejado nesse aprendizado. Também em sua maioria declararam nunca terem participado de uma oficina musical. Levando em consideração esses dados, planejamos a oficina de acordo com a realidade musical dos alunos com o propósito de que todos pudessem participar.

Análise do questionário sobre as oficinas de música.

Após a oficina aplicamos um questionário com perguntas objetivas cujas respostas variavam de péssimo, ruim, regular, bom e ótimo.

Os resultados dos dados coletados sobre a oficina apontam que 90,14 dos alunos julgaram importante ampliar seus conhecimentos sobre o forró para sua formação musical, 42,87% consideraram ótimo sua participação nas atividades da oficina sendo que 61,43% não haviam tocado nenhum dos instrumentos ensinados, porém 54,28% já conheciam o repertório. A celebração e a receptividade dessa atividade vieram com a aprovação de 85,14% dos alunos considerando ótima a oficina musical sendo que 80.0% julgaram ótimo o trabalho dos professores.

Esses resultados evidenciam a relevância do ensino musical nas escolas bem como o de desenvolver projetos que proporcionam o fazer musical dentro do contexto escolar como é o caso das oficinas onde as práticas e dinâmicas musicais oferecem o contato com instrumentos ampliando os saberes dos alunos dentro do processo cognitivo da música. Ao falar da importância de projetos musicais extracurriculares aplicados nas escolas que ainda não têm a música no currículo escolar Paula (2007) faz referências a essa relevância aos alunos do ensino médio da seguinte forma:

Principalmente no Ensino Médio que é direcionado para um processo pragmatista, visando atender aos atuais modos de produção capitalista. Como conhecimento constitutivo do ser humano e de socialização do jovem, contraditoriamente a música tem sido trabalhada mais em atividades extracurriculares nas escolas, desvinculadas do currículo. (PAULA, 2007, p.56).

Os resultados positivos das concepções dos alunos referentes à oficina nos indicam uma expressiva aceitação dessa atividade no contexto escolar. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer e explorar sons pertinentes aos instrumentos musicais (zabumba, triângulo, violão e chocalho) bem como os sons do nosso corpo, segundo Romanelli (2009) “As experiências sonoras não se limitam à repetição mecânica, pois muitas vezes incluíam processos elaborados de exploração sonora”. Nesse sentido os participantes da oficina aprenderam as células rítmicas do xote e do baião sendo aprendidas primeiramente na percussão corporal e posteriormente tocadas nos instrumentos, também tiveram liberdade de improvisos sonoros para estarem acompanhando a música Asa Branca através de suas habilidades musicais como foi o caso de um aluno que usou duas canetas, outro fez de seu estojo um chocalho.

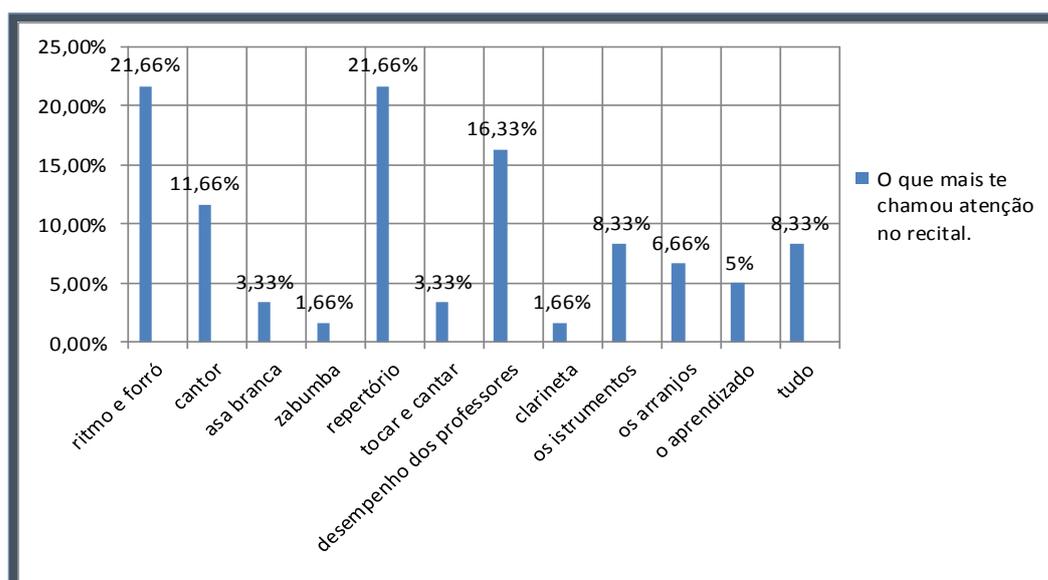
A concepção musical dos alunos sobre as oficinas foram satisfatórias, essa conclusão não foi avaliada somente pelo questionário, mas de forma empírica, durante as oficinas os alunos participavam com entusiasmo cantando, participando das práticas musicais e até mesmo dançando. Alguns alunos relataram que quando ficaram sabendo que as músicas seriam no estilo forró formaram opinião negativa relacionada às oficinas, porém essa opinião foi revertida em positiva ao ver na prática a proposta sugerida, Um dos pontos que declararam ter-lhes mais chamado a atenção foi o repertório, embora alguns conheçam as músicas para outros as mesmas foi novidades, declaram que imaginava músicas “bregas” com letras consideradas imoral, porém ficaram surpresos ao ver que o forró raiz narra histórias de pobreza, da difícil vida no nordeste (Asa Branca) riquezas culturais (Feira de mangaio) amores (Esperando na janela) entre outros.

Análise do questionário sobre o Recital Didático

A avaliação do recital didático foi feita através de um questionário diagnóstico com perguntas objetivas e subjetivas. Ao cruzarmos informações e tabularmos os dados constatamos que: a maioria dos alunos não tinha participado de um recital didático esse percentual foi de 63,3%, o repertório foi declarado conhecido por 76,66% dos alunos.

Ao analisarmos esses resultados comprovamos que a proposta de formação de plateia adaptada ao contexto escolar através de um recital didático Hentschke e Krüger (2003) é eficiente sendo uma metodologia nova e atrativa aos alunos. Através do recital didático abre-se uma ampla possibilidade de levar as escolas à cultura musical de outras regiões, no nosso caso o forró, desde o seu contexto histórico, suas raízes até a execução musical onde os alunos apreciam as músicas relacionadas ao tema bem como participam tocando e cantando conforme aprenderam nas oficinas.

No quesito preferencial dos alunos em relação ao que mais lhes chamou a atenção no recital obtemos esses resultados:



Fonte: Questionário de avaliação do recital

Os resultados apresentados na tabela mostram que as concepções referentes ao ritmo forró, o repertório e o desempenho dos professores foram os mais aprovados pelos alunos, como só poderiam optar por uma dessas questões as opiniões se dividiram sobressaindo tais questões. Salientando o ritmo forró como uma de suas preferências os alunos declararam, em nossas conversas, não saberem que o xote, o baião, o xaxado e outros mais seria forró, ou seja, uma ramificação do forró. Essas curiosidades instigaram os alunos a participarem com perguntas pertinentes ao gênero, fazer rearranjos musicais bem como tocar os instrumentos interagindo com professores e colegas. A preferência instrumental foi à zabumba, os alunos que não tiveram

oportunidade de tocar esse instrumento nas oficinas e no recital fizeram fila para experimentarem a sonoridade e possibilidades rítmicas da zabumba.

A partir dos dados acima fica perceptível que todos os elementos que fizeram parte do recital didático foram citados pelos alunos. Tendo em vista que as atividades e as práticas musicais foram desenvolvidas segundo as respostas no questionário de vivências musicais, buscamos contemplar os alunos e suas bagagens musicais. Dessa forma as concepções dos alunos referentes ao recital foram celebradas por nós professores.

Os resultados obtidos mostram a relevância do ensino musical dentro das escolas. Os alunos participantes desse projeto não possuem aulas de músicas, segundo as respostas do questionário sobre suas vivências musicais encontraram variedades no quesito de experiência direta por parte do aluno com o fazer musical, são alunos que estudam em escolas de músicas, outros tocam em grupos nas igrejas, orquestras, bandas enfim opções variáveis com diversas possibilidades. Por outro lado observamos alunos que não estudam música, mas são bastantes musicais de mostrando na prática uma abertura ao aprendizado musical, muitos desses se entusiasmaram e declararam ir à procura de um profissional para estarem estudando algum instrumento musical. Um aspecto de suma importância são projetos interdisciplinares e extracurriculares que favorecem, aos alunos, a oportunidade de participarem de atividades pedagógicas musicais através de projetos que lhes ofereçam a oportunidade direta com o fazer musical instigando-os a uma audição crítica e reflexiva oferecendo as bases para uma melhor concepção em respostas a música. Segundo Grossi (2001)

Testes desta natureza salientam a importância da reflexão analítica por parte dos estudantes e enfocam os componentes 'técnicos' da música. Verifica-se que muitos dos testes de percepção musical aplicados no contexto educacional partem da premissa de que a 'base' para a compreensão musical encontra-se na competência dos estudantes em examinar a música (ouvir e pensar sobre) de forma compartimentalizada. Essa é uma forma restritiva de lidar com a música. (GROSSI, 2001, p. 51).

As oficinas foram desenvolvidas de forma a contemplar as experiências musicais dos alunos sendo planejadas e desenvolvidas atividades pedagógicas musicais com base nos pilares da apreciação, composição e improvisação. O questionário diagnóstico aplicado após as oficinas investigou as concepções dos alunos e a receptividade dos mesmos ao projeto que estava sendo desenvolvido. Quando questionados sobre a importância do projeto foram unânimes em concordar com a eficácia do projeto para sua formação musical bem como na aprovação das atividades e metodologia aplicada ao projeto tendo uma ótima receptividade pelos alunos.

Esses dados relatam a importância do ensino da música aplicado em oficinas musical Kebach e Duarte, (2008) é uma alternativa para os alunos que ainda não possuem a música como disciplina curricular estejam inseridos no fazer musical (SWANWICK, 2003)

tendo a oportunidade de apreciação, composição e performance musical. As respostas e dimensões à música (GROSSI, 2001) foram facilmente observadas durante as práticas musicais desenvolvidas principalmente a corporeidade, ou seja, movimentos corporais relacionados ao ritmo cuja música está sendo ouvida.

Em relação ao recital os dados analisados do questionário indicam a celebração dos alunos do ensino médio ao projeto. Para a maioria dos alunos fazer parte de um recital didático foi uma experiência primária, o gênero musical, forró, escolhido para esse projeto teve a aprovação geral dos alunos.

Os resultados revelam que a forma como foi feita a abordagem da música no recital provocou nos alunos um contato direto com o fazer musical. Alguns alunos que participaram do recital não participaram das oficinas e chegaram meios tímidos, porém ao iniciarmos tocando as músicas essa timidez foi deixada de lado e logo entraram no “clima”, ou seja, no ritmo forró. Eles participaram cantando, dançando, acompanhando com palmas e posteriormente tocando. A concepção musical dos alunos que participaram do recital, e não participaram das oficinas, foi satisfatória se igualando aos alunos que participaram de ambas as atividades. Porém fizeram sérias reclamações nesse aspecto ficaram desejosos de terem participado também das oficinas. Uma aluna chegou afirmar que não estava desejosa de participar desse projeto, porém ao participar do recital observou o quanto ela estava equivocada e queria ter novamente a oportunidade de participar de projeto musical, como o que foi desenvolvido, perguntando qual seria o a data do próximo evento.

A análise das informações extraídas dos questionários corresponderam nossas expectativas ao analisarmos as concepções dos alunos referentes ao projeto. O questionário de vivências e práticas musicais nos norteou ao planejamento de nossas atividades a serem desenvolvidas durante as oficinas e recital didático. Considerando os resultados do questionário de avaliação das oficinas de música e do recital didático fica expressamente notório o quanto projetos como esse é bem vindo ao contexto escolar bem como a carência dos alunos quanto a estratégias metodológicas musicais desenvolvidas de forma extracurriculares com intuito de promover o fazer musical dentro das escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto procurou investigar o ensino musical dentro do contexto escolar especificamente a alunos do ensino médio. Buscou entender as práticas e vivências musical das turmas, como escutam música, onde escuta, de que forma, enfim quais os significados e concepções dos alunos referentes ao projeto. Nesse sentido foram planejadas práticas musicais

que contemplassem a realidade musical dos alunos bem como contribuir para aumentar o repertório dos participantes desse projeto.

Para tanto, foram realizadas oficinas musicais com o propósito de familiarizar as músicas do gênero forró com os alunos no intuito de conhecerem as células rítmicas do xote e do baião. As dinâmicas e as práticas desenvolvidas serviram como base para que os alunos pudessem participar do recital didático aplicando o aprendizado musical adquirido durante as oficinas. Após apreciação musical de músicas do gênero forró (Feira de Mangaio, Asa Branca, Xote das Meninas) os alunos se dividiram conforme suas preferências para estarem inseridos nas atividades oferecidas que foram elas: Prática instrumental de violão (solo e acompanhamento), percussão (corporal, zabumba, triângulo e chocalho).

Os dados foram coletados através de questionários diagnósticos com perguntas abertas e fechadas, sendo questionados sobre as vivências e práticas musicais bem como questionário diagnóstico onde as concepções dos alunos referentes às oficinas e recital didático foram apontadas no final de cada uma dessas etapas.

Ao analisarmos os dados coletados observamos os significados dados pelos alunos em resposta aos procedimentos das práticas desenvolvidas. Referindo as oficinas o conteúdo e repertório aplicado foi aprovado pelos alunos, foi notória a empolgação do público quando iniciamos a oficina oferecendo um momento de apreciação musical, de imediato começaram a cantar e de alguma forma acompanhar com palmas e movimentos corporais relacionados ao ritmo. O contato dos alunos com os instrumentos característicos do forró proporcionou um novo saber musical referente aos elementos sonoros, o corpo também foi usado como instrumento onde os alunos inicialmente aprendiam a célula rítmica do xote e baião e posteriormente tocá-las nos instrumentos. Essa iniciativa ofereceu aos alunos a oportunidade de explorar os sons e inseri-los nas práticas musicais ali desenvolvidas. Da mesma forma o Recital Didático teve aprovação geral dos alunos, ao analisarmos as respostas do questionário sobre a avaliação do recital didático constatamos que o projeto desenvolvido foi celebrado, não somente pelos alunos, mas também por nós professores. Outro fato inegável é a carência de por parte dos alunos ao ensino da música, eles são musicais e anseiam pela disciplina de música em seu currículo escolar. Os alunos não se conformavam com o encerramento das atividades ficavam no recinto querendo “biz”, tocando os instrumentos no intuito de estender mais um pouco as atividades, nesse momento tivemos a oportunidade de conversarmos com os alunos e avaliar de forma mais direta suas concepções sobre o forró. Obtivemos respostas diversas alguns declararam que estavam preconceituosos relacionados ao gênero, porém essa concepção foi mudada, outros diziam não conhecer o lado do “forro poético” isso porque pensavam que as músicas seriam com as letras consideradas bregas, de mau gosto, porém se encantaram com o forró raiz que narra de forma

poética às histórias de amores, de dificuldades relacionadas à sobrevivência da seca. Os relatos relacionados aos instrumentos típicos do forró também foram ressaltados pelos alunos, eles fizeram questão de aprender noções, ainda que básicas, para tocar triângulo e zabumba, um aluno estava emocionado a ponto de dizer que “a zabumba tocou profundamente no coração” ao ser questionado sobre sua fala ele nos disse que é nordestino e que na casa dele o que “rola” são essas músicas, mas que ele nunca tinha tido um contato direto com a zabumba e estava muito satisfeito com essa oportunidade.

Esses resultados me leva a conclusão de que projetos como esse proporcionam a alunos cuja música não está incluída no currículo escolar um fazer musical oferecendo possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades musicais dentro do processo cognitivo da música. Mesmo que os alunos possuem a música como disciplina a aplicação de oficinas musicais e recital didático inova a metodologia pedagógica sendo uma ferramenta prática e aceitável pelos alunos dentro do contexto escolar.

Esse estudo propõe, para outro momento, se desdobrar em outros estudos relacionados com o tema da educação musical dentro das escolas, ou seja, um estudo mais detalhado da música dentro das escolas que abrange todas as etapas escolares, desde a educação infantil, ensino fundamental I e II e ensino médio.

REFERÊNCIAS

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. *Educar*, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR.

FERNANDA, Adriana. FORRÓ: MÚSICA E DANÇA “DE RAIZ”? Anais do V Congresso Latino americano da Associação Internacional para o Estudo da Música Popular. Disponível em: http://api.ning.com/files/zxhbW6of38AbUcCGphPz4Q7BZK3FRAFBJv4U7Grr*NZO5w8AKisk9Y84bMQmlBWbIRjb*yL6Zn1iWm914onFCrZ*dFW7Sni/Forrmsicaedanaderaiz.pdf> último acesso 14/09/2012.

HENTSCHKE, Liciane; KRÜGER, Susana Ester. Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. Contribuições da Orquestra para o ensino de música na educação básica: relato de uma experiência. Capítulo 1. São Paulo: Moderna, 2003.

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. *ABEM*, Porto Alegre, v. 11, p. 17-35, 2004.

JÚNIOR, Antônio Carlos; VOLP, Cátia Mary. *Forró Universitário: a tradução do forró nordestino no sudeste brasileiro*. Motriz, Rio Claro, v.11, n.2, p.127-130, mai./ago.2005. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n2/12JAC.pdf>> último acesso 14/09/2012.

LEONINI, Márcio; KEBACH, Patrícia. Educação musical no Ensino Médio: modos alternativos de se aprender música. *Revista Liberato*, Novo Hamburgo, v.11, n.16, p.89-188, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.liberato.com.br/upload/arquivos/0121121014062425.pdf>> acesso 10/2012.

LOUREIRO, Alicia M. A. A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar. *ABEM*, Porto Alegre, n. 10, 2004.

PENNA, Maura; MARINHO, Vanildo Mousinho. Ressignificando e recriando músicas: a proposta ando rearranjo. In: MARINHO, Vanildo Mousinho; QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. *Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços*. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2005. p. 181.

REBELO, Samantha Cardoso. **Forró – mais definições em trânsito**. 2007. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/FORRO.pdf>. Acesso: novembro de 2012.

SANTIAGO, Patrícia Furst. Dinâmicas corporais para a educação musical: a busca por uma experiência musicorporal. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 19, p. 45-56, 2008.

SILVA, André Luiz da. A descaracterização do forró influenciada pela indústria cultural através das bandas de forró. Revista eletrônica Temática disponível em: <http://www.insite.pro.br/2010/Outubro/forro_industriacultural_bandas.pdf > último acesso 25/05/2012. Perfil historiográfico, principais representantes, cultura popular e o forró como um elemento de divulgação da cultura do nordeste.

SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente; tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003, p. 45-50.

Souza, Jusamara et al. O QUE FAZ A MÚSICA NA ESCOLA? Concepções e vivências de professores do ensino fundamental. Editora UFRGS, 2002.

QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. (UFPB) disponível em: <www.anppom.com.br/opus/data/issues/.../OPUS_16_2_Queiroz.pdf> último acesso 29/09/2012

APÊNDICES

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO – Vivências Musicais

DADOS PESSOAIS:

1- Turma: _____

2- Sexo:

Masculino

Feminino

3- Idade:

_____ anos

4- Que meio de transporte você utiliza para vir para a escola:

A pé

ônibus

transporte escolar

Carro

Bicicleta

Outro: _____

5- Tem algum musicista em sua família?

pais

responsável

outros _____

6- Qual a sua vivência musical?

Escuta música

Canta

Assobia

Toca algum instrumento. Qual? _____

Compõe e/ou faz arranjos musicais

Outra(s). _____

7- Participa de grupos musicais como:

orquestra

coral

bandas

grupos de louvores

outros _____

8- Qual instrumento você se interessaria em aprender tocar.

9- Já participou de alguma oficina musical? Concertos? Apresentações músicas?

Quais? _____

10- Onde você costuma escutar música?

internet

com os amigos

Na escola

Igreja

Festas

CD, DVD

celular

Outros _____

11- Quando você ouve uma música em que você se atenta?

na letra

na música

nos instrumentos musicais

no ritmo

outros: quais? _____

12- Quais estilos de música você mais escuta?

Bolero

chorinho

Valsa

Blues

Tecnobrega

Frevo

Axé Music

Bossa Nova

Choro

Eletrônica

Erudita/Clássica

Forró

Funk

Gospel

Hip hop

Jazz

MPB

Pagode

Pop Internacional

Pop Nacional

Rap

Reggae

Rock Internacional

Rock Nacional

Romântica

Samba

- Sertaneja
- Outro(s)._____

13- Qual desses instrumentos você conhece?

- Triângulo
- Zabumba
- Sanfona
- Guitarra
- Contra baixo
- Teclado
- Metais (trombone, trompete, sax)
- Agogô
- Piano
- Gaita
- Bateria
- Pandeiro

14- Qual desses cantores (bandas) você conhece?

- Luiz Gonzaga
- Jackson do pandeiro
- Dominginhos
- Alceu Valença
- Mastruz com leite
- Aviões do forró
- Calcinha preta
- Frank Aguiar
- Falamansa
- Banda Uó

15- Conhecem alguns desses estilos, ritmos?

- baião
- xote
- xaxado
- forró pé de serra
- forró universitário
- forró eletrônico

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO DAS AVALIAÇÕES DA OFICINA

O questionário é anônimo, sua privacidade será preservada.

1- Sobre o conteúdo que você vivenciou na oficina, como julga a contribuição para seu aprendizado musical.

- Péssimo
- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo

2- Como avalia sua participação nas etapas de improvisação durante a oficina.

- Péssimo
- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo

3- Quanto ao repertório, você já conhecia as músicas tocadas no recital.

- Péssimo
- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo

4- De forma geral, como você avalia a oficina.

- Péssimo
- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo

5- Como você avalia o desempenho dos professores durante a oficina.

- Péssimo
- Ruim
- Regular

- Bom
- Ótimo

6- Você já tinha tocado algum dos instrumentos utilizados na oficina.

- Sim
- Não

APÊNDICE C

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO RECITAL DIDÁTICO

1. Você já tinha participado de um recital didático?

() sim

() não

2. Comente o que mais lhe chamou a atenção no recital.

3. Você conhecia as músicas tocadas no recital em outras versões (arranjos)? Comente.

4. Como você avalia o repertório executado no recital?

5. Após o recital você se sente interessado a estudar algum instrumento musical? Qual?

Obrigada!

APÊNDICE D

ROTEIRO DAS OFICINAS

A oficina terá o foco em atividades que envolva percussão corporal e/ou instrumental assim como prática de canto e composição (improvisação).

- Foram exemplificados dois padrões rítmicos presente no forró o xote e o baião, assim como a sonoridade do Modo Nordestino (mixolídio) que caracteriza essas melodias.
- 1º momento foi dedicado para a apreciação das músicas, que serão usadas no recital didático. Xote das meninas, Eu só quero um xodó, Baião, O ovo e a música Feira de Mangaio.
- 2º momento apresentamos, aos alunos, os instrumentos característicos do gênero forró assim como demonstração dos ritmos pertinentes a esse estilo musical.
- 3º momento os alunos foram divididos conforme suas preferencias na escolha da oficina (violão ou percussão) de forma a aprender e tocar algumas variações rítmicas do forro nos instrumentos, assim como cantar o trecho da musica Asa Branca onde está evidente o modo mixolídio que caracteriza o baião;
- 4º momento foi dedicado à improvisação, onde os alunos interagiram com os professores tocando e cantando conforme aprenderam na oficina, foram executados alguns ritmos, e acompanhamento harmônico, de forma que possam desenvolver e adquirir habilidades musicais através do improviso.

APÊNDICE E

MATERIAL DIDÁTICO

- Violão
- Contra baixo
- Triângulo
- Zabumba
- Cd com as músicas do repertório,
- Computador
- Aparelho de cd
- Amplificador
- Filmadora